

## **A MEDIAÇÃO E ALGUNS ASSUNTOS QUE DESAFIAM A PAZ GLOBAL**

**PEDRO CUNHA<sup>1</sup>**

Faculdade de Ciências Humanas e Sociais - Universidade Fernando Pessoa (FCSH-UFP)

### **RESUMO**

Desde o início deste século, temos testemunhado desafios importantes para a paz global que o mundo havia alcançado após o período da Guerra Fria. As soluções que surgiram para lidar com esses desafios estão cada vez mais polarizadas e pouco inclusivas de diferentes perspectivas. O objetivo desta reflexão é ponderar sobre o vasto campo de atuação que a mediação poderá integrar na contemporaneidade de modo a contribuir com uma intervenção mais competente e eficaz nesses complexos problemas e conflitos. A nossa premissa é a de que a mediação como metodologia não serve apenas para resolver conflitos e problemas concretos, mas também é um meio de promoção de uma cultura de paz num contexto global (cada vez mais) marcado por conflitos e guerras.

**PALAVRAS-CHAVE:** mediação, conflitos, paz global

**ABSTRACT****MEDIATION AND SOME ISSUES THAT CHALLENGE GLOBAL PEACE**

At the beginning of this century, we have witnessed important challenges to global peace that the world had achieved in the post-Cold War period. Solutions that have often emerged to manage these challenges are increasingly polarised and not very inclusive of different perspectives. The objective of this reflection is to consider the vast field of action that mediation could integrate in contemporary times to contribute to a more competent and effective intervention in these complex problems and conflicts. Our premise is that mediation as a methodology is not only used to solve conflicts and specific problems but is also a means of promoting a culture of peace in a global context (increasingly) marked by conflicts and wars.

**KEYWORDS:** mediation, conflicts, global peace

**RESUMÉ****LA MÉDIATION ET QUELQUES ENJEUX QUI REMETTENT EN CAUSE LA PAIX MONDIALE**

Au début de ce siècle, nous avons été témoins de défis importants à la paix mondiale que le monde avait obtenue après la Guerre Froide. Les solutions proposées pour les gérer sont de plus en plus polarisées et peu ouvertes aux différentes perspectives. L'objectif de cette réflexion est de considérer le vaste champ d'action que la médiation pourrait intégrer à l'époque contemporaine afin de contribuer à une intervention plus compétente et efficace dans ces problèmes et conflits complexes. Notre prémissse est que la médiation en tant que méthodologie ne sert pas seulement à résoudre des conflits et des problèmes concrets, mais est également un moyen de promouvoir une culture de la paix dans un contexte mondial (de plus en plus) marqué par les conflits et les guerres.

**MOTS-CLÉS:** médiation, conflits, paix mondiale

## INTRODUÇÃO

O mundo deste início de século tem provocações que, infelizmente, nos fazem lembrar a célebre trilogia “Guerra, Fome e Peste” da Idade Média. No século XXI, habituamo-nos a designá-los por conflitos armados, migrações, alterações climáticas e pandemia.

As respostas para lhes fazer face são muito díspares, mas parecem inscrever-se, cada vez mais, numa lógica de “soma nula” (vencedor/perdedor) em que as propostas de solução são cada vez mais polarizadas e pouco inclusivas das diferentes perspetivas sobre esses problemas que nos assaltam.

Na nossa perspetiva, precisamos de investir mais em mediação e no desenvolvimento de mediadores (os “arquitetos da paz”). O objetivo desta reflexão é ponderar sobre o vasto campo de atuação que a mediação tem atualmente à sua frente e que compele os mediadores a uma intervenção ainda mais competente e eficaz porque mais desafiantes e complexos são os problemas e conflitos.

Partimos do pressuposto de que a mediação como metodologia não serve apenas para resolver conflitos e problemas concretos entre indivíduos, mas constitui também um meio para promover uma cultura de paz num contexto global (cada vez mais) marcado por conflitos e guerras. Através da sua cultura própria e da sua metodologia de intervenção, a mediação pode surgir como um importante ponto de referência de construção de uma cultura pacífica para a convivência. Com ela, o conflito pode mais facilmente deixar de ser apenas algo a evitar e passar a ser um território de desenvolvimento para todos os envolvidos.

## 1. A MEDIAÇÃO E ALGUNS DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS DA HUMANIDADE

### 1.1. Mudanças climáticas e migrações constantes

Nestes anos 20 do século XXI, personalidades dos mais diferentes quadrantes (investigação, ativismos, organizações não governamentais, cobertura mediática, etc.) alertam para a nossa compreensão dos efeitos negativos das crises climáticas no nosso bem-estar (Vila-Tojo *et al*, 2024).

Desse modo, não é de estranhar que a eco-ansiedade (ou solastalgia) seja cada vez mais reconhecida como um fenómeno significativo entre adolescentes e adultos jovens, refletindo a profunda preocupação destes com as alterações e a degradação ambientais e suas consequências na paz global (Clayton, 2021).

De facto, o crescente reconhecimento das alterações climáticas como uma ameaça global e dos riscos associados coloca desafios significativos ao bem-estar psicológico, físico e social dos indivíduos. Os adolescentes são particularmente vulneráveis aos stressores causados pela crescente gravidade das crises ambientais. Manifestam cada vez mais problemas emocionais e relacionais, decorrentes de receios quanto à incerteza do seu futuro num clima em mudança. Desse modo, todo um conjunto de evidências sublinha a necessidade de abordar os efeitos negativos que as alterações climáticas têm no bem-estar, especialmente entre as populações mais jovens, que enfrentam o desafio de herdar um planeta ameaçado (Vila-Tojo *et al*, 2024).

Não podemos negligenciar a ligação entre as alterações no clima e as migrações permanentes, que, mais acentuadamente nas duas últimas décadas, se vêm fazendo sentir do sul para o norte do planeta. Trazem consigo o desafio da interculturalidade e a consequente importância da flexibilidade e da aceitação das diferenças (algo tão caro à mediação). A tradução de culturas (não só a sua interpretação) surge como forma de resposta essencial à ameaça que a diversidade carrega face a uma proclamada uniformidade cultural e/ou civilizacional. A mediação dá a possibilidade de escolha às pessoas, e neste caso entre estar comprometido coletivamente ou ser mais pessoal.

## **1.2. Conflitos armados**

Um planeta de pluripotências desafia a paz global. É fulcral, pois, que nos lembremos que a paz começa pela negação da violência como forma de solução de conflitos. Para tal, é necessário que haja um amplo consenso a respeito disso, ou seja, a paz deve ser interiorizada culturalmente (é fundamental erradicar as culturas da guerra e da violência como formas de resolver problemas e gerir conflitos).

A construção de uma cultura de paz é um processo lento, que supõe sempre uma mudança de mentalidade individual e coletiva. Nessa mudança, a educação tem um papel importante, porque incide, desde a sala de aula, na construção de valores dos futuros cidadãos, permitindo uma evolução do pensamento social (que repense, por exemplo, o papel do armamento). As mudanças evolutivas, mesmo lentas, são as que têm um caráter mais irreversível e, nesse sentido, a escola auxilia na construção de novas formas de pensamento em relação ao conflito.

### **1.3. Ascensão de líderes carismáticos populistas e felicidade narcísica**

Face à erosão democrática que se vem sentindo nos últimos tempos, a polarização política ameaça a paz global. Os populismos e a ideia de felicidade narcísica desafiam a credibilidade das democracias modernas, evidenciando como um certo mal-estar social acredita, desse modo, ter voz e ser escutado pelas esferas de poder. Os líderes carismáticos e populistas aparecem representar as dificuldades vivenciadas pela sociedade. É importante frisar aqui que uma das maiores vulnerabilidades humanas é assumir que a realidade diante dos nossos olhos continuará imutável no futuro.

Nesse sentido, a mediação transporta, em certa medida, um novo conceito de democracia baseado na pacificação social, no efetivo acesso à justiça e na ideia da palavra dada a todos.

Como nos pode ajudar a mediação nestes conflitos? Embora sempre potencialmente conflituais e instáveis, os seres humanos só alcançam estabilidade emocional e plenitude na paz. É o que trataremos no subcapítulo seguinte.

## **2. A MEDIAÇÃO NO CENTRO DA PAZ GLOBAL**

A mediação destaca-se por ser um mecanismo diferente do modelo tradicional de justiça (solucionar conflitos vai muito além da sentença), pois possui uma visão integral da questão e dos envolvidos.

Tem vindo a afirmar-se numa perspetiva não apenas resolutiva, mas de gestão positiva e transformadora das pessoas e dos conflitos

(Cunha e Leitão, 2021; Cunha e Monteiro, 2018). Além de atender às necessidades individuais, também procura desenvolver capacidades de (re)valorização e reconhecimento individual e interpessoal (Gimenez Romero, 2019; Silva e Guiomar, 2022).

Embora promova a resolução cooperativa de conflitos, a mediação tem abrangido um enfoque mais amplo, reconhecido a partir da prática, associado à prevenção, gestão e transformação dos conflitos com impacto na regulação e coesão social.

Em razão da sua cultura e método, a Mediação vai mais longe ao indagar as causas da controvérsia para tentar sanar o sofrimento humano, uma vez que tem a capacidade de possibilitar a resolução de conflitos quotidianos concretos e de aproximar o cidadão da justiça e do direito social.

A participação direta das partes nas negociações permite que o indivíduo decida os rumos da controvérsia, resgate a sua responsabilidade e protagonize uma saída consensual para o conflito, o que o inclui como protagonista na configuração da solução do problema (Tartuce, 2015). A mediação, enquanto método que concebe a pessoa como protagonista e responsável das suas decisões, está fundamentada na dignidade humana no seu sentido mais amplo (Tartuce, 2015).

A participação de um terceiro no processo, denominado mediador, que orienta e auxilia as partes a chegarem ao consenso sem, contudo, interferir na decisão, é o que torna a mediação um dos instrumentos mais democráticos e participativos entre os mecanismos consensuais de solução de conflitos de interesse. A função do mediador é a de facilitador de uma mudança de percepção em relação ao conflito, que leve as partes a refletirem em torno de uma convivência harmoniosa e de respeito pelas diferenças, levando-as a contribuírem para a promoção da pacificação social (Luchiari, 2012).

Na Resolução 53/243/1999, foi apresentada a Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz da ONU, na qual se “reconhece ser a paz não apenas a ausência de conflitos, mas que também requer um processo positivo, dinâmico e participativo em que se promova o diálogo e se solucionem os conflitos dentro de um espírito de entendimento e de cooperação mútuas”.

A construção de uma cultura para a paz deve recuperar características que foram relegadas para segundo plano, frutos do medo, especialmente a capacidade humana de se preocupar e solidarizar com os outros (Ética). O ideal moral inclui a responsabilidade para com os outros e a compaixão, fatores que não se encontram na margem da moralidade, mas no seu centro. Esse processo considera, sempre, que as pessoas são seres únicos que pensam e sentem, capazes de se tornar livres pela individuação.

A evolução de cada ser humano depende do quanto possa vir a auto-conhecer-se e a conhecer o seu papel em relação ao mundo, de forma equilibrada e tendo sempre presente o respeito por si próprio e por todas as formas de vida (Lencastre *et al*, 2023).

### **REFLEXÕES FINAIS – A MEDIAÇÃO COMO UMA PONTE RESPONSÁVEL PARA A PAZ GLOBAL**

A comunicação proporcionada dentro de uma sessão de mediação des-cortina novos horizontes, quando uma solicitação que reclama, reivindica, acusa, pode estabelecer acordos para uma nova realidade. A mediação é um processo social no qual a condição humana é valorizada, assim como a individualidade e a especificidade de cada interveniente são tidas em conta, evidenciando-se, desse modo, o quanto a mediação se focaliza no ser humano e nas relações que este estabelece com o outro. Este relevo no humano e na paz é manifesto ainda no facto de o acordo ser o resultado de um processo de “co-construção” entre os envolvidos e, consequentemente, da responsabilidade das decisões tomadas ser dos mesmos (Cunha e Monteiro, 2017).

Podemos, assim, equacionar soluções de mediação concreta para os desafios atrás explicitados.

No caso das mudanças climáticas, parece-nos que ainda se tem pensado pouco (e operacionalizado menos) as capacidades advindas de processos como a mediação ambiental, intergeracional, política, da saúde e intercultural. Na realidade, escasseiam programas de mediação e gestão de conflitos em contexto ambiental e da saúde que permitam alavancar definitivamente no nosso mundo a educação para a paz ambiental, por exemplo.

Quanto às migrações constantes, um trabalho articulado entre profissionais da mediação intercultural, comunitária, escolar, laboral e da saúde oferece maiores possibilidades de irmos ao encontro de uma abordagem das causas subjacentes aos conflitos, como desigualdade, discriminação e pobreza, que é essencial para a construção da paz.

No tocante aos conflitos armados, para além das inevitáveis mediações política e diplomática, o trabalho de mediadores comunitários em áreas afetadas por guerras e conflitos armados pode desempenhar um papel crucial não só na negociação de cessar-fogos e acordos de paz, mas identicamente na reconstrução pós-conflito.

Por último, quanto à ascensão de líderes carismáticos populistas, os processos de mediação escolar, familiar e intercultural através da construção de Redes de Paz que visem estabelecer e fortalecer redes de mediadores, organizações da sociedade civil e líderes comunitários podem constituir uma base sólida para a promoção da paz face às violências contemporâneas. No fundo, trata-se de fomentar a Justiça Social, atendendo a que a promoção da paz lhe está intimamente ligada.

Nunca a mediação foi tão condição *sine qua non* para a construção do bem-estar e da paz num mundo em conflito e guerra e com crescente medo em relação a ambos. A razão de ser desta afirmação prende-se com a capacidade de a mediação devolver o bem-estar a todos os que a procuram ou que sentem os seus efeitos. Entre as características mais marcantes da mediação encontram-se flexibilidade, aplicabilidade e eficácia na resposta aos pedidos sociais (Cunha e Leitão, 2021). Como pudemos constatar, as suas dimensões (resolutiva, reguladora e (trans)formativa) permitem-nos compreendê-la, face aos desafios atuais que identificamos, numa variedade de contextos e associá-la eficazmente à construção da paz nos mesmos.

## **BIBLIOGRAFIA**

CLAYTON, Susan – Climate change and mental health. *Current Environmental Health Reports* [Em linha]. 8 (2021) 1-6. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40572-020-00303-3>. ISSN 2196-5412.

CUNHA, Pedro; LEITÃO, Sofia – *Manual de gestão construtiva de conflitos*. 4<sup>a</sup> ed. Porto: Publicações Fundação Fernando Pessoa, 2021. ISBN 9789896431686.

CUNHA, Pedro; MONTEIRO, Ana Paula – Epistemologia e Prática da Mediação: Por Uma Cultura de Paz. *Arquivos Brasileiros de Psicologia* [Em linha]. 69:3 (2017) 199-207. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1809-52672017000300014](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672017000300014). ISSN 1809-5267.

CUNHA, Pedro; MONTEIRO, Ana Paula – *Gestão de conflitos na escola*. Lisboa: Pactor, 2018. ISBN 9789896930844.

GIMÉNEZ ROMERO, Carlos – A mediação e as metodologias participativas de resolução de conflitos como via para o fortalecimento da democracia. In MESA, Manuela (Coord.) – *Riesgos globales y multilateralismo: el impacto de la COVID-19* [Em linha]. Madrid: CEIPAZ, 2019. pp. 127-144. Disponível em: <https://doi.org/10.21814/uminho.ed.63.2>.

HAYES, Katie; BLASHKI, Grant; WISEMAN, John; BURKE, Sal; REIFELS, Lennart – Climate change and mental health: Risks, impacts and priority actions. *International Journal of Mental Health Systems* [Em linha]. 12:1 (2018) 1-12. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13033-018-0210-6>. ISSN 1752-4458.

LENCASTRE, Marina Prieto Afonso; SARAIVA, Rodrigo de Sá-Nogueira; CALHEIROS, José; VIDAL, Diogo Guedes; BARROSO, Eduardo Paz; CAMPELO, Álvaro; CUNHA, Pedro; PINTO, Ricardo Jorge; MAGALHÃES, Susana; TOLDY, Teresa [et al] – Composing Worlds: A Portuguese Transdisciplinary Network in Humanities, Health and Well-Being. *Societies* [Em linha]. 13 (2023) 97. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/soc13040097>. ISSN 2075-4698.

LUCHIARI, Valeria Ferioli Lagrasta – *Mediação Judicial-Análise da Realidade Brasileira*. Rio de Janeiro: GEN, 2012. ISBN 9788530945602.

SILVA, Ana Maria Costa; GUIOMAR, Patrícia – A mediação em Portugal: ensaio sobre a (des)construção de um percurso. *Configurações: Revista de Ciências Sociais*. 30 (2022) 91-112. Disponível em: <https://doi.org/10.4000/configuracoes.16294>. ISSN 2182-7419.

TARTUCE, Flávio – *Manual de direito civil: volume único*. 5<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015. ISBN 9786559646982.

VILA-TOJO, Sergio; GÓMEZ-ROMÁN, Cristina; LISBOA, Paulo Vítor; MONTEIRO, Ana Paula; CUNHA, Pedro – Eco-anxiety and pro-environmental behaviour in adolescents. In LEAL FILHO, Walter; LOPES, Hélder S.; PRIETO LENCASTRE, Marina; ESTRADA, Rui; VIDAL, Diogo – *Composing Worlds: Humanities, Health, and Wellbeing in the XXI Century Towards a More Sustainable World*. Cham: Springer Nature, 2024. ISBN 9783031871078.

